

# HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas  
Teóricas,  
Metodológicas  
e de  
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán  
(organizador)

VOL IV



EDITORA  
ARTEMIS  
2024

# HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas  
Teóricas,  
Metodológicas  
e de  
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán  
(organizador)



EDITORA  
ARTEMIS  
2024

VOL IV



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

<b>Editora Chefe</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira
<b>Editora Executiva</b>	M. <sup>a</sup> Viviane Carvalho Mocellin
<b>Direção de Arte</b>	M. <sup>a</sup> Bruna Bejarano
<b>Diagramação</b>	Elisangela Abreu
<b>Organizador</b>	Prof. Dr. Luis Fernando González-Beltrán
<b>Imagem da Capa</b>	Bruna Bejarano, Arquivo Pessoal
<b>Bibliotecário</b>	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

#### Conselho Editorial

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba  
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil  
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal  
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México

Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*  
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*  
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*  
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*  
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal  
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara, México*  
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*  
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*  
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*  
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*  
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*  
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal  
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil  
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*  
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*  
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yañez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*  
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil  
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*  
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*  
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil  
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil  
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*



Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil  
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*  
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*  
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México  
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil  
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*  
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil  
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*  
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal  
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil  
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*  
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

H918 Humanidades e ciências sociais [livro eletrônico] : perspectivas teóricas, metodológicas e de investigação: vol. IV / Organizador Luis Fernando González-Beltrán. – Curitiba, PR: Artemis, 2024.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-81701-14-7

DOI 10.37572/EdArt\_300424147

1. Ciências sociais. 2. Humanidades. I. González-Beltrán, Luis Fernando.

CDD 300.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



## PRÓLOGO

En este cuarto volumen de Humanidades y Ciencias Sociales: Perspectivas Teóricas, Metodológicas y de Investigación, mantuvimos el objetivo de ofrecer a los lectores obras de diferentes disciplinas que, desde sus propias trincheras, intentan el análisis de diferentes aspectos del ser humano y sus relaciones sociales.

De esta manera, el lector encontrará en este único lugar una gran variedad de temas científicos y autores, que de otro modo requeriría una enorme cantidad de trabajo para encontrar. Pero la obra no se limita a la diversidad disciplinaria: las investigaciones presentadas son urgentemente relevantes. Este volumen contiene 24 estudios agrupados en seis grupos temáticos:

**Protección y Regulación de Derechos:** Abrimos el libro con dos textos que exploran la protección de los derechos de los pueblos indígenas: el primer artículo aborda el encuentro y posterior choque cultural entre los pueblos indígenas Waorani, que habitan la selva tropical ecuatoriana desde hace más de 10.000 años, y la cultura occidental moderna, que llegó a través de los misioneros protestantes en los años sesenta. El segundo trabajo trae reflexiones sobre los derechos políticos, sociales y culturales de las mujeres indígenas en el norte del Cauca-Colombia. El tercer texto trae una importante discusión acerca de las reformas laborales brasileñas en las últimas décadas, con reducción de derechos y aumento de la desigualdad social y económica en el país. El cuarto artículo, sobre derecho penal, analiza la afectación de la figura jurídica del *actio libera in causa* en la determinación de la culpabilidad. El quinto texto trata de abusos contra la población LGBTQIA+ en Filipinas, y apunta a la necesidad de una intervención de los gobiernos para preservar derechos y para la necesidad de aprobación del proyecto de ley contra la discriminación en el Congreso del país. El texto final de esta sesión, de importante valor histórico, nos trae el resultado de una investigación que catalogó, utilizando fuentes judiciales, 109 Sesmarias<sup>1</sup> concedidas por la corona portuguesa, en el actual Triángulo Mineiro, entre 1772 y 1816.

**Arte y lenguaje:** Tener la capacidad de comunicar la experiencia humana a través del lenguaje y las artes es lo que da propósito y significado a la existencia y permite el desafío de motivar y cambiar mentes. El capítulo 7 examina las cartas del poeta brasileño Murilo Mendes a Guillermino César, enriqueciendo la comprensión de la literatura, la sociedad y la cultura brasileña de finales de los años 20 del siglo pasado. El capítulo 8 analiza cómo las innovaciones tecnológicas contribuyeron a la recuperación del patrimonio

---

<sup>1</sup> Sesmaria - sistema judicial creado por Portugal, a finales del siglo XIV, para regularizar la colonización en Brasil). Las Sesmarias fueron las primeras propiedades legales de tierra en Brasil - en ellas nacieron muchas ciudades y fortunas actuales.

cinematográfico, permitiendo un redescubrimiento de la cinefilia. Complementando y cerrando este tema, el capítulo 9 examina la relación técnico-artística que existe en el proceso de restauración de copias cinematográficas, y más específicamente el trabajo llevado a cabo por Acácio de Almeida en el contexto de la digitalización del cine portugués.

**Aprendizaje – Adquisición y Transferencia de Conocimiento:** Los capítulos 10 a 14 traen temas relacionados con el aprendizaje, tanto a nivel organizacional como en el contexto escolar. El capítulo 10 explora un tema original, en el sentido de que busca comprender, en el aprendizaje organizacional, el papel del aprendizaje informal. El texto 11 trae la temática de las universidades públicas como centros de innovación por sus actividades de docencia, investigación, y más recientemente como centros de transferencia de conocimiento y la tecnología. En la misma línea temática, el capítulo 12 explora las posibilidades didácticas de la herramienta WebQuest, que consiste en plantear una tarea o un problema a los estudiantes y proporcionarles una serie de recursos y orientaciones para que puedan resolverlo de forma autónoma y colaborativa. El capítulo 13 presenta un estudio que analiza el impacto del programa «Entender para leer, leer para comprender» en la promoción del desarrollo de la comprensión del lenguaje oral y el desarrollo de la comprensión y metacompreensión lectora em Portugal. El capítulo 14, que cierra esta sesión temática, aborda el importante tema del currículum oculto en el proceso de enseñanza-aprendizaje.

**Emprendimiento, Cooperación y Desarrollo:** Los cinco textos agrupados bajo el tema emprendimiento, cooperación y desarrollo aportan importantes reflexiones sobre: los factores que inciden en el ecosistema del emprendedor (cap. 15); la implementación de un proyecto de mejora continua en una empresa de transporte urbano en México (cap. 16) ; las formas de promover el desarrollo emprendedor sostenible en las regiones latino-americanas, desde el contexto de Perú y Colombia (cap. 17); una contribución sobre los diversos aspectos de las inversiones y la cooperación entre China y los países del centro y sur del continente americano, en particular, Guyana (cap. 18) y finalmente, el capítulo 19 trae un tema de importante valor filosófico-práctico, que es la propuesta de un Código de Ética para Gestores de Información.

**Sostenibilidad y medio ambiente:** el conjunto de artículos agrupados bajo el tema de sostenibilidad y medio ambiente traen diferentes perspectivas que son urgentes para la preservación ambiental, cómo presentar una propuesta sociopedagógica para construir un turismo acorde con los valores de la comunidad Guajira em Colombia, (cap.20), estudiar los gases de efecto invernadero y su relación con el cambio climático(cap. 21) y el uso del compostaje y de compuestos orgánicos para mitigar los impactos ambientales

y económicos de los desechos sólidos de la pesca, contribuyendo a la cadena pesquera, la agricultura local y el medio ambiente (cap. 22).

**Salud y Rehabilitación:** Los dos textos finales de este volumen realizan importantes aportes al área de la salud, la rehabilitación y los cuidados inclusivos, como la elaboración de planes de cuidados de enfermería para la prevención y tratamiento de úlceras por presión (cap. 23) y el relato de una importante experiencia inclusiva con jóvenes con discapacidad visual, basada en el diseño gráfico y la fotografía (cap. 24).

Intentamos, una vez más, haber representado lo más actual de las Humanidades y las Ciencias Sociales, y esperamos seguirlo haciendo en el futuro inmediato.

¡Les deseamos a todos una agradable lectura!

Luis Fernando González-Beltrán  
Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

## SUMÁRIO

### PROTEÇÃO E REGULAÇÃO DE DIREITOS

#### **CAPÍTULO 1..... 1**

ETHOS GUERRERO Y EVANGELIZACIÓN CRISTIANA: LOS INDÍGENAS WAORANI DEL ECUADOR

Susana Andrade

Patricio Trujillo

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3004241471](https://doi.org/10.37572/EdArt_3004241471)

#### **CAPÍTULO 2..... 12**

EL DERECHO A LA REIVINDICACIÓN POLÍTICA DE LA MUJER INDÍGENA AL NORTE DEL CAUCA-COLOMBIA

Alfredo Aranda Núñez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3004241472](https://doi.org/10.37572/EdArt_3004241472)

#### **CAPÍTULO 3..... 35**

A CONSTRUÇÃO DE CRISES NO BRASIL E SUAS IMPLICAÇÕES PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS: UMA CONTRIBUIÇÃO AO DEBATE RECENTE DA REFORMA TRABALHISTA

Maria Gracinda Carvalho Teixeira

Pedro Henrique de Moraes Felisardo

Vinicius Gabriel da Cunha Gonçalves

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3004241473](https://doi.org/10.37572/EdArt_3004241473)

#### **CAPÍTULO 4..... 57**

SIGNIFICADO DE ACTIO LIBERA IN CAUSA Y DETERMINACIÓN DE LA CULPABILIDAD, EN JUECES Y FISCALES DE LIMA CENTRO

Jorge Luis Pineda Martinez

Jorge Luis Pineda Urbano

Herbert Martínez García

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3004241474](https://doi.org/10.37572/EdArt_3004241474)

**CAPÍTULO 5..... 93**

PREVALENCE OF ABUSE EXPERIENCED BY MEMBERS OF THE LGBTQ+ COMMUNITY IN THE PHILIPPINES

Dirb Boy O. Sebrero

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3004241475](https://doi.org/10.37572/EdArt_3004241475)

**CAPÍTULO 6..... 103**

SESMARÍAS

Rosa María Spinoso Arcocha

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3004241476](https://doi.org/10.37572/EdArt_3004241476)

**ARTE E LINGUAGEM**

**CAPÍTULO 7..... 131**

REGISTRO DE ERRÂNCIAS NA CORRESPONDÊNCIA DE MURILO MENDES PARA GUILHERMINO CESAR

Lúcia Sá Rebello

Luciano Rodolfo

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3004241477](https://doi.org/10.37572/EdArt_3004241477)

**CAPÍTULO 8..... 147**

REVOLUÇÃO DIGITAL: A RECUPERAÇÃO DO CINEMA E REDESCOBERTA DA CINEFILIA

Paulo Portugal

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3004241478](https://doi.org/10.37572/EdArt_3004241478)

**CAPÍTULO 9..... 160**

DIGITALIZAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS: ACÁCIO DE ALMEIDA, UM CASO DE AUTORIA

Paulo Portugal

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3004241479](https://doi.org/10.37572/EdArt_3004241479)

## APRENDIZADO – AQUISIÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO

### **CAPÍTULO 10..... 173**

ORGANIZATIONAL LEARNING AND INFORMAL ORGANIZATIONAL LEARNING: A CONCEPTUAL ANALYSIS

Roba Elbawab

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30042414710](https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414710)

### **CAPÍTULO 11..... 182**

LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE QUERÉTARO, FRENTE AL RETO DE LA INNOVACIÓN Y LA TRANSFERENCIA DEL CONOCIMIENTO

Raúl Arturo Alvarado López

Alberto de Jesús Pastrana Palma

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30042414711](https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414711)

### **CAPÍTULO 12..... 195**

INVESTIGACIÓN DEL USO Y DIFUSIÓN DE LA WEBQUEST EN LA COMUNIDAD EDUCATIVA

Giuseppe Francisco Falcone Treviño

Zaida Leticia Tinajero Mallozzi

Joel Luis Jiménez Galán

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30042414712](https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414712)

### **CAPÍTULO 13..... 257**

COMPREENDER PARA LER. LER PARA COMPREENDER. UM PROGRAMA DE ENSINO EXPLÍCITO DA COMPREENSÃO DA LEITURA PARA O 2º ANO DE ESCOLARIDADE

Tânia Filipa Moniz Fernandes

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30042414713](https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414713)

### **CAPÍTULO 14..... 276**

EL CURRÍCULUM OCULTO Y LA REPRESENTACIÓN SOCIAL PRESENTES EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE

Jesús Rivas Gutiérrez

María Dolores Carlos Sánchez

Georgina del Pilar Delijorge González

Christian Starlight Franco Trejo

Martha Patricia de la Rosa Basurto

Luz Patricia Falcón Reyes

José Ricardo Gómez Bañuelos

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30042414714](https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414714)

## EMPRENDEDORISMO, COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

### **CAPÍTULO 15** .....**291**

EL EMPRENDEDOR ECUATORIANO Y LOS FACTORES QUE INCIDEN EN SU ECOSISTEMA

Alexandra Auxiliadora Mendoza Vera

Pablo Edison Ávila Ramírez

Gina Gabriela Loor Moreira

Janeth Virginia Intriago Vera

María Judith Giler Saltos

Manuel Antonio Zambrano Basurto

Luis Javier Arteaga Wintong

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30042414715](https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414715)

### **CAPÍTULO 16** .....**305**

IMPLEMENTACIÓN DE MEJORA CONTINUA EN UNA EMPRESA DE TRANSPORTE URBANO

Zulma Sánchez Estrada

Jorge Noriega Zenteno

Jorge Carlos León Anaya

Saúl Rangel Lara

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30042414716](https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414716)

### **CAPÍTULO 17** ..... **310**

CARACTERÍSTICAS DEL DESARROLLO EMPRENDEDOR SOSTENIBLE UNA MIRADA DESDE EL CONTEXTO DE PERÚ Y COLOMBIA

Ana Judith Paredes Chacín

Enrique Alonso Castro Guzmán

Margot Cajigas-Romero

Fernando Tam-Wong

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30042414717](https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414717)

**CAPÍTULO 18..... 340**

**LAS INVERSIONES Y LA COOPERACIÓN ENTRE GUYANA Y CHINA**

Javier Fernando Luchetti

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30042414718](https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414718)

**CAPÍTULO 19.....349**

**PROPOSTA DE UM CÓDIGO DEONTOLÓGICO DOS GESTORES DE INFORMAÇÃO -  
CONTRIBUTOS ÉTICOS E DEONTOLÓGICOS**

Armando Malheiro

Milena Carvalho

Susana Martins

Paula Ochôa

Ana Novo

Maria Inês Braga

Sónia Estrela

Luís Borges Gouveia

Maria Beatriz Moscoso

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30042414719](https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414719)

**SUSTENTABILIDADE E MEIO AMBIENTE**

**CAPÍTULO 20.....368**

**PROPUESTA SOCIOPEDAGÓGICA PARA CONSTRUIR UN TURISMO ACORDE CON  
LOS VALORES DE LA COMUNIDAD GUAJIRA**

Armando Alvarado Pacheco

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30042414720](https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414720)

**CAPÍTULO 21..... 379**

**LOS GASES DE EFECTO INVERNADERO Y SU RELACIÓN CON EL CAMBIO  
CLIMATICO**

Luz Elena Aguayo Haro

Blanca Gabriela Pulido Cervantes

María Elisa Escareño Espinosa

Elizabeth Aguirre Medina

Martha Patricia de la Rosa Basurto

José Ricardo Gómez Bañuelos

Jesús Rivas Gutiérrez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30042414721](https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414721)

**CAPÍTULO 22 .....395**

COMPOSTAGEM: AGRICULTURA SUSTENTÁVEL, RECICLAGEM DE RESÍDUOS E PROTEÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS

Silvia R. Moreira

Antônio C. C. Marchiori

Isabel F. P. Viegas

Silas B. Barrozo

Patrícia H. N. Turco

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30042414722](https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414722)

**SAÚDE E REABILITAÇÃO**

**CAPÍTULO 23 .....413**

ÚLCERAS POR PRESIÓN EN ADULTOS MAYORES DE UNA ESTANCIA GERIÁTRICA PERMANENTE

Claudia Marcela Cantú Sánchez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30042414723](https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414723)

**CAPÍTULO 24 .....429**

TALLERES DE FOTOGRAFÍA PARA PERSONAS CON DISCAPACIDAD VISUAL, EXPERIENCIA EN EL HOGAR TALLER PARA CIEGOS ÁNGEL DE LUZ

Gina Paola Bayona Niño

Briyit Lizeth Jiménez Cáceres

Cristian Francisco Guerrero Jaramillo

Fredy Yesid Higuera Díaz

Tatiana Milena Muñoz Rondón

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30042414724](https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414724)

**SOBRE O ORGANIZADOR.....438**

**ÍNDICE REMISSIVO .....439**

# CAPÍTULO 1

## ETHOS GUERRERO Y EVANGELIZACIÓN CRISTIANA: LOS INDÍGENAS WAORANI DEL ECUADOR<sup>1</sup>

Data de submissão: 09/04/2024

Data de aceite: 24/04/2024

**Dra. Susana Andrade**

Pontificia Universidad Católica del Ecuador  
Facultad de Ciencias Humanas-Antropología  
<https://orcid.org/0000-0002-7988-3103>

**Dr. Patricio Trujillo**

Pontificia Universidad Católica del Ecuador  
Facultad de Medicina  
<https://orcid.org/0000-0003-2503-3047>

**RESUMEN:** El artículo analiza el encuentro de dos culturas diametralmente opuestas: la de los cazadores-recolectores waorani que han vivido en el bosque tropical ecuatoriano desde hace más de 10.000 años atrás, y la cultura occidental moderna que llegó a través de los misioneros protestantes en los años sesenta. El encuentro cultural se trató más de un desencuentro de sentidos, afectos, nociones, sensibilidades y respeto. Con el afán de instruir los dogmas y las creencias

<sup>1</sup> La investigación en la que se basó el artículo contó con el apoyo financiero de la Dirección de Investigación de la Pontificia Universidad Católica del Ecuador. Una versión más extensa será publicada próximamente en el libro *Evangelicalism in Latin America: A Documentary History in Context*.

cristianas se menospreció a una sociedad que había alcanzado un alto grado de adaptación ecológica y un complejo sistema de creencias y prácticas en torno a lo humano y lo no humano. Este artículo está basado en dos fuentes primarias: 1. Documentos, diarios, libros y películas de los misioneros del Instituto Lingüístico de Verano (ILV). 2. Más de cuarenta entrevistas, realizadas, entre los años 2018 y 2024 a los *pikenani* o ancianos de las comunidades waorani de Keweirono, Nenkepare, Guiyero, Dicaro, Bameno y Toñanpare. Estas historias de vida son importantes porque forman parte de la primera generación que vivió la transición de una vida sin contacto a una vida occidental moderna. Sus perspectivas del antes y el después del contacto nos dan luces sobre la vida de los pueblos indígenas en aislamiento voluntario y los efectos del choque cultural provocados por la evangelización cristiana. La intención de este artículo es resaltar los extravíos del contacto intercultural con el fin de buscar nuevas formas de relacionamiento con 'otros pueblos' reconociendo y respetando la diversidad cultural.

**PALABRAS CLAVE:** Ecuador. Misiones. Waorani. Cristianismo. Interculturalidad.

WARRIOR ETHOS AND CHRISTIAN  
EVANGELIZATION: THE WAORANI  
INDIGENOUS PEOPLE OF ECUADOR

**ABSTRACT:** This chapter analyzes the encounter between two diametrically opposed

culturas: the waorani – hunter-gatherers who had been living in the Ecuadorian tropical forest for more than 10,000 years –, and Protestant missionaries and their modern Western culture. This cultural clash extended beyond a disagreement of the senses, notions, sensitivities, and respect. Through their desire to teach Christian dogmas and beliefs, Protestants belittled a society that had reached a high degree of ecological adaptation and held a complex system of beliefs and behaviors in relation to their human and non-human counterparts. This work is based on extensive ethnographic research and two primary sources: 1) the Summer Institute of Linguistics' (SIL) documents, diaries, books, and films; 2) more than twenty-five interviews, carried out between 2018 and 2023, with the *pikenani* or elders of the waorani communities of Keweirono, Nenkepare, Guiyero, Bameno, Dicaro and Toñanpare. These life stories are important because they reflect how the first generation of waoranis in Ecuador transitioned from living in isolation to a modern Western life. Their perspectives, before and after, shed light on the lives of indigenous peoples in voluntary isolation and the culture shock suffered from Christian civilization and evangelization. This chapter seeks to recognize cultural diversity while highlighting the misplaced views of intercultural contact that seek new forms of relationship with “others.”

**KEYWORDS:** Ecuador. Missions. Christianity. Interculturalism. Waoran.

## 1 INTRODUCCIÓN

Los waorani, antes conocidos como aucas<sup>2</sup> habitan en la selva amazónica entre los ríos Napo y Curaray, en las provincias de Napo, Orellana y Pastaza. Esta sociedad ha sido caracterizada como una cultura igualitaria, y autosuficiente que rechazó históricamente cualquier forma de intercambio y comercio con el mundo exterior. Su aislamiento se reflejó incluso en la lengua, pues no pertenece a ninguna familia lingüística conocida. De tal manera: “Los grupos eran autosuficientes y no participaban en ningún tipo de comercio. Permanecieron aislados de los colonos blancos, caucheros y de otras tribus indígenas debido a su continua hostilidad” (Rival, 1996, p.24). Otro rasgo destacado es la flexibilidad cultural del grupo indígena con respecto a las reglas de residencia, las prescripciones matrimoniales, las formas de poder, e incluso los tabúes alimenticios a pesar de existir ideales de residencia matrilocal, matrimonios entre primos cruzados, jefatura situacional y la interdicción de comer ciertos animales nocturnos. “Nadie puede ser obligado a nada y, en general, nadie tiende a obligar a nadie. Rige el pleno reconocimiento, el pleno respeto al derecho del individuo a actuar de manera independiente” (Yost, 1981).

La adaptación al ambiente ribereño, pues antes del contacto cultural vivían en las montañas, también fue una expresión de flexibilidad pues supuso un nuevo ajuste al entorno de ríos, canoas y alimentación acuática.

---

<sup>2</sup> El término *auca* en kichwa significa salvaje y fue el nombre utilizado para designar a los waorani, termino por el que se auto identifica el grupo indígena y que significa persona, ser humano.

A nivel demográfico, al momento del contacto, en 1958, se contabilizaron 500 personas distribuidas en un área de 20.000 km<sup>2</sup> y divididos en cuatro clanes: Guikitaire, Bawaire, Ñiwaire, Wepeiri. Actualmente la población waorani tiene 4780 habitantes según un censo realizado en el 2022 donde también se registró una pertenencia religiosa del 45% de la población como protestante y el resto “no creen en Dios”.<sup>3</sup>

## 2 LOS PRIMEROS CONTACTOS

En 1956 cinco misioneros norteamericanos aterrizaron en una avioneta en la playa del río Cuyabeno de la Amazonía ecuatoriana y fueron muertos por lanzas por los waorani que habían vivido sin contacto con la civilización occidental hasta ese momento. Dos años después de ese suceso, los misioneros protestantes, establecieron contacto pacífico con el grupo indígena e iniciaron el proceso de civilización de los waorani. Al momento del encuentro existían cuatro clanes que luchaban entre sí y para poder evangelizarlos los congregaron en una reserva o protectorado de 1000 km<sup>2</sup>.<sup>4</sup> Esta intervención conocida como “operación Auca”, fue realizada por el Instituto Lingüístico de Verano (ILV) y su filial Traductores de la Biblia Wycliffe (WBT). El objetivo del ILV en el mundo es traducir el evangelio en lenguas indígenas, para difundirlo en los pueblos más apartados del mundo. De esta forma se creó la leyenda sobre el martirio de los misioneros quienes sacrificaron sus vidas para llevar el evangelio a las personas que vivían sin Dios ni ley. La analogía de Dios Padre que envió a su hijo Jesucristo a morir se repitió incansablemente durante todo el proceso de evangelización. (Andrade, 2024)

La misionera del ILV que más se destacó en el proceso de contacto y evangelización fue Raquel Saint, hermana del piloto muerto como veremos más adelante.

La matanza de los misioneros de ‘Palm Beach’ (nombre bautizado por los estadounidenses a la playa ribereña) fue una respuesta habitual de los indígenas aislados a la presencia de extraños (*coworí*) en su territorio. La historia guerrera de los waorani, y el rechazo a cualquier tipo de contacto con kichwas, colonos, trabajadores petroleros, militares u otras personas que incursionaron en el territorio indígena ha sido ampliamente estudiada por misioneros, exploradores, fotógrafos, antropólogos, y otros especialistas.<sup>5</sup>

<sup>3</sup> Censo realizado por la Nacionalidad waorani del Ecuador (NAWE), 2022, entrevista al expresidente Gilberto Nenquimo.

<sup>4</sup> En 1969 gobierno ecuatoriano entregó 1600 km<sup>2</sup> de territorio destinado a la sede del ILV en Limoncocha y al protectorado o reserva indígena en Tiweno. En 1983 se reconoció y legalizó un territorio de superficie de 66.570 hectáreas. En 1990 se entregó el título legal por 610.000 hectáreas.

<sup>5</sup> Blomberg, R. (1996), Los aucas desnudos. Quito. Tierra Incognita. Cabodevilla, M. Á. (1994), Los huaorani en la historia de los pueblos de Oriente. Coca: Cicame; (2004), El exterminio de los pueblos ocultos. Coca: Cicame. Rival, L. (1996), Hijos del sol, padres del jaguar. Quito: Abya Yala; (2015), Transformaciones huaorani. Quito: Abya Yala. Stoll, D. (1985), ¿Pescadores de hombres o fundadores de imperio? Lima: Centro de Estudios y Promoción del Desarrollo. Patzel, E. (1976), Libre como el jaguar: Los aucas y su enigmático mundo. Quito: Editorial Las Casas. Tagliani, Lino. (2004), También el sol muere. Coca: CICAME.

Desde la versión waorani los motivos del asesinato respondieron a su legítima defensa del territorio frente a los extranjeros considerados enemigos que venían a comer la tierra y dejarla sin ríos, fruta, yuca, plátano u otros alimentos para su sobrevivencia<sup>6</sup>.

### 3 LA CULTURA WAORANI Y LA EVANGELIZACIÓN

El ILV llegó al Ecuador en 1952 luego de que el gobierno del presidente José María Velasco Ibarra les había invitado para civilizar a los aucas y ‘mejorar moralmente’ a los indígenas Cofan, Siona-Secoya y waorani (Goffin, 1994; Stoll, 1985). Los principales objetivos del ILV fueron: traducir la biblia a lenguas indígenas, alfabetizar, ofrecer asistencia médica y pacificar al grupo auca. La misionera más interesada en evangelizarlos fue Raquel Saint quien en 1949 se enteró que el grupo indígena mataba a quien osaba entrar en su territorio.

En 1955 Raquel conoció a Dayuma, una mujer waorani que había huido de su tribu junto con otras tres mujeres debido a la guerra interna de la tribu. Ellas se refugiaron en la hacienda Ila del cauchero Carlos Sevilla. Para poder evangelizarlas, Raquel aprendió la lengua indígena *wao-terero* y varios aspectos sobre la cultura waorani como los mitos que explicaban el origen del mundo, la guerra con lanzas y cómo estas fueron legadas por el hijo de la luna. También aprendió de la existencia de los *babitare*, seres del inframundo, quienes les enseñaron a afilar las lanzas. Se interesó en la historia de un creador de animales, hombres y ríos, y disfrutó al escuchar las historias de *durani bai*, el tiempo de los inicios (Wallis, 1960, p. 168).

Esta información recogida por la misionera fue clave en el momento de evangelizar pues escogió capítulos y versículos bíblicos relacionados a los ‘descarríos’ que había escuchado y debían cambiar. Los demonios de los jaguares y chamanes capaces de poseer y dominar a los aucas fueron purificados con la historia de los gadarenos cuando Jesús expulsó a los demonios (MT. 8:28 La Biblia, 1975). En una cultura donde la venganza tenía una importancia central, las historias bíblicas sobre el perdón fueron bien aprovechadas como la crucifixión o la historia del rey David. Los salmos también fueron valiosos al aludir directamente a las lanzas: “Ha puesto fin a las guerras en todos los confines de la tierra; ha quebrado los arcos, ha destrozado las lanzas, ha arrojado los carros al fuego” (Salmo 46:9 La Biblia, 1975).

De todas las historias y mandamientos bíblicos el más importante fue ‘no matar’ seguido por las nociones del pecado, el castigo, la culpa, el fin del mundo y la segunda venida de Cristo. También precisaron que no todos los extranjeros eran iguales pues había aquellos que amaban a Dios y aquellos que no. (Wallis, 1960, p.257).

<sup>6</sup> Entrevista a Gilberto Nenquimo, expresidente de la Nawe, julio 2022.

Hallaron dificultad en la comunicación y por ende en evangelizar debido a que no existían categorías comunes para efectuar la traducción de la Biblia. La lingüista del ILV, Catherine Peeke, explicaba: “...existen deficiencias en el vocabulario porque los aucas aparentemente han vivido sin ningún conocimiento del mundo civilizado. No existen los conceptos de comprar, vender, o incluso intercambiar; o cualquier forma de trabajo especializado, organización religiosa o de gobierno...mercados y fronteras políticas son desconocidos para ellos. No conocen ninguna relación amo-siervo, rico-pobre. No se reconocen situaciones de enseñar-aprender...parecían no tener la idea de oración. El hijo de Dios era traducido como la cría de cierta especie de pez” (Stoll, 1985, p.417).

Las misioneras fueron tan convincentes con Dayuma y sus parientes que en septiembre de 1958 salieron rumbo a su *nanicabo* (familia ampliada). Sin embargo, temían que Dayuma sea lanceada después de su ausencia de doce años. No obstante, los parientes de Dayuma si la reconocieron y permitieron entrar a las misioneras: Raquel Saint, Elizabeth Elliot y su hija Valerie.

#### 4 DAYUMA: DE HEROÍNA A VENADO

Dayuma, como podemos observar, fue el artífice del contacto y la civilización del pueblo waorani. Había sido adoctrinada durante más de tres años por Raquel Saint. Ella huyó de su clan a los once años y vivió, entre los kichwa de la hacienda Ila, por más de 12 años. Tanto ella como sus compañeras de fuga, Umi, Omiña y Wiñaemi, se habían adaptado bien a la vida de la hacienda. La idea de Saint, desde un principio, fue utilizar a estas mujeres waorani para ingresar a la tribu. Sin embargo, Dayuma ya no quería reincorporarse a su gente...se había adaptado a la hacienda, convirtiéndose en una kichwa más. “...los peones kichwas la habían enseñado a despreciar a sus parientes como salvajes...pero las esperanzas del ILV dependían totalmente de Dayuma (Stoll, 1985, p.412).

Un año antes, Dayuma había viajado por los Estados Unidos con Raquel. El viaje de promoción, organizado por el director del ILV, David Cameron, tuvo el propósito de cosechar réditos publicitarios y económicos para el ILV. En esta gira se proclamó a Dayuma como la primera cristiana convertida de una tribu salvaje, que años antes había asesinado a los misioneros americanos. Tuvo varias presentaciones en televisión y en cruzadas evangélicas como la de Billy Graham en Nueva York. La frase repetida por Dayuma durante el viaje fue: “los aucas no viven bien. Nosotros pecamos, dormimos con otros hombres. No deberíamos hacer esto. Es malo. Dios vive en el cielo y su hijo nació como un ser humano (Wallis, 1960, p.142).

Después del viaje a los Estados Unidos, Dayuma regresó a su comunidad para llevar la palabra de Dios a su pueblo tal y como lo había prometido públicamente en la gira. Una vez reunida con su familia, Dayuma hizo campaña contra todos los aspectos de la cultura Waorani que las misioneras consideraban nocivos, diciéndole a la gente que no sólo su desnudez sino sus aretes de madera, su corte de pelo y sus hábitos de comida los marcaban como salvajes (Stoll, 1985, p. 417).

Para los Waorani, la mayor atracción fueron las mercancías que ofrecían Dayuma y las misioneras (y más tarde por todo *cowori*). Estos objetos ya eran conocidos y apreciados desde que fueron lanzados de las avionetas. Los *pikenani* rememoran aquella época cuando caían los objetos del cielo y el viento hablaba su lengua.<sup>7</sup> Los regalos consistían en hachas, machetes, ollas, cuchillos, harina, sal, azúcar, gallinas, productos comestibles que fueron desechados por su ‘mal olor,’ mientras que otros objetos como velas imaginaron ser una especie de grasa para sazonar la yuca. Pensaban que la avioneta era una ‘avispa gigante’ que vivía en la copa de los ceibos. Los ancianos cuentan que también ellos les enviaron regalos: collares, coronas, aretes, maní, algodón, semillas, loros, trozos de wangana pues creían que en cielo vivían otros waorani. ¡Todos reían estrepitosamente al recordar aquellos tiempos! Una vez iniciado el contacto, el control de las mercancías de los *cowori* fue una importante fuente de poder de Dayuma, su clan y los planes del ILV.

De esta forma los misioneros iniciaron el programa de pacificación en el protectorado de Tiweno con el objetivo de controlar, movilizar a los clanes, suprimir las guerras, el infanticidio, la poligamia, vestir su desnudez y evangelizarlos. El objetivo fue incorporarlos a una vida cristiana y civilizada con salud, educación, y tecnología. Saint y Dayuma dirigieron el proceso entregando regalos, y realizando intercambios de mujeres, y muchas promesas de paz y prosperidad con los grupos más reacios al contacto cultural. La reubicación se convirtió en una especie de éxodo hacia la tierra prometida que implicó largas caminatas recordadas por el hambre, el cansancio y el miedo a un encuentro con los clanes hostiles. El contacto con las familias de río abajo fue conflictivo pues se trataba de los enemigos del clan Guiketari, (clan de Dayuma) que habían incursionado, en sus territorios, y sobre todo habían matado y secuestrado mujeres. El mensaje cristiano sobre el fin del mundo ayudó a apresurar la partida. Así lo recuerda Oncaye: “Huimos por el fin del mundo, llevando solo yuca y plátano y dejando todo atrás. Caminamos cinco, ocho días solo comiendo de la cacería, Dayuma nos encontró en Sapino con arroz y azúcar”.

<sup>7</sup> Esta bella expresión se refiere a las grabaciones que enviaban los misioneros con la voz de Dayuma, en waoterero, en las que los invitaban a ‘vivir bien’ sin miedo, sin cansancio y en paz.

Para 1972, la mayoría de los clanes, habían abandonado su territorio tradicional de residencia, movilizándose a Teweno que se encontraba en el extremo sur occidental de su territorio... con la mudanza miles de kilómetros quedaron vacíos... Es así como el patrón histórico de asentamiento, la trashumancia, fue modificado con la evangelización (Trujillo, 2024).

Desde entonces surgieron los primeros misioneros Waorani del clan Guikitare: Kimo, Mincaye, Kome, Guikita, Amo, Paa, Koba. Además, Toña, del clan enemigo Wepeiri se convirtió en el primer mártir Waorani al ser asesinado por sus parientes que no aceptaron el evangelio, ni el trasladado al protectorado.<sup>8</sup>

La memoria sobre Dayuma permanece ambigua. Por un lado, la recuerdan como una heroína que está en el cielo. Fue quien legalizó el territorio Waorani, fue el puente a la civilización e inculcó la convivencia pacífica entre clanes enemigos; pero, por otro lado, la reprochan el haber introducida población kichwa en el territorio waorani. Recordemos que desde su vida de *cowori*, Dayuma, tenía compadres kichwas que la visitaban y la ‘rogaban’ por arreglar matrimonios mixtos a fin de acceder a los recursos del bosque y la cacería en el territorio waorani. Los misioneros waorani ahora creen que Dayuma se convirtió en venado. Algunas personas aseguran haberla visto transformarse en este animal bebiendo en el río, o paseando por el bosque. Los rumores dicen que al final de su vida dejó el cristianismo y se dedicó a bailar, beber alcohol, y seducir a los jóvenes. Otras versiones la acusan de hacer brujería, causar daños y enfermedades. Aseguran que su poder shamánico fue transmitido a su hijo. Empero, Kome, el esposo de Dayuma<sup>9</sup> se lamenta amargamente de las habladurías sobre su esposa. Así lo enuncia: “critican a Dayuma de chaman que hace daño a la comunidad, mejor ella estuvo ayudando, fue al Yasuní a conectar al grupo de Kai, pero alguna gente estuvo en contra” (entrevista a Kome, 30 de junio, 2022).

Sin embargo, se debe tener en cuenta que existe una creencia waorani que al morir los grandes hombres y mujeres (y al parecer antes) se transforman en animales como boa, águila, jaguar, watusa, y venado. Es decir, Dayuma al parecer retomó las características antropomórficas de una verdadera *pikenani*.

## 5 SUEÑOS, CHAMANES Y ENFERMEDADES

En cuanto a las creencias y los ritos tradicionales estos forman parte de una ontología animista donde los espíritus de los animales, las plantas, los árboles, los muertos, y ciertos objetos tienen vida propia, agencia, alma, jerarquía y cohabitan con los

<sup>8</sup> Toñanpare es la comunidad donde tuvo el evento de Palm Beach, y fue bautizada así en honor al misionero Toña.

<sup>9</sup> Dayuma se casó dos veces, el primer esposo kichwa murió, el segundo, Kome, es waorani.

waorani. La forma de comunicación más común, entre entidades, es a través del sueño. Los sueños presagian, anticipan, auguran, previenen enfermedades, anuncian visitas, advierten muertes y accidentes. Ahora como cristianos dicen soñar ‘en la sangre y corona de Jesucristo’, pero también en Dayuma, Raquel, los profetas del evangelio y el paraíso.

La comunicación con los espíritus poderosos de la selva y con el más allá es asunto de los chamanes, quienes cuentan con la fuerza y el espíritu de la gran boa, el jaguar, el puma, la guatusa, el águila, y el venado. La iniciación de un chamán se transmite a través de otro familiar quien cura la enfermedad de un paciente. El poder de sanar se adquiere por medio de plantas alucinógenas, practicando ayuno, una dieta estricta (sin sal ni azúcar) y reclusión en el bosque. En la actualidad ya no hay verdaderos curanderos debido al consumo de sal y azúcar y por lo tanto, ya no tienen fuerza. “Los últimos fueron Kareno y Boya y tuvieron poderes contra el viento y los desmayos”, explica Moi, hijo de un chamán.

Igualmente, un grupo focal de ancianos de la comunidad de Keweirono explica: “chamanes son papá de tigre, curan y ayudan, así curando pasan el poder al enfermo y este podrá curar. Cuando sopla el chamán, se queda su poder y pasa el espíritu al enfermo. Cuando muere el cuerpo (del viejo chamán) sale tigre y pasa al siguiente chamán. Tigre nunca muere, solo cambia de cuerpo. Cuando se enoja chamán mata, a través de la anaconda manda a comer” (grupo focal con ancianos de la comunidad de Keweirono, agosto 2018).

Las causas de algunas enfermedades son atribuidas a los chamanes ya que estas son producidas por los espíritus. Sin embargo, las enfermedades del exterior dicen no tener remedio. Por ejemplo: “Para gripe de ciudad no hay remedio, de esas enfermedades no se sana. Enfermedad wao es por ataque de chamán, la mirada enferma, quedamos débiles, espíritu de la noche enferma. Los animales que curan son culebra, boa, anaconda, enfermedad de pájaro es peligrosa, mata. Los problemas atraen a la anaconda gigante” (grupo focal con ancianos de la comunidad de Keweirono, agosto 2018).

Debido a la escasez de chamanes waorani, ahora frecuentan a curanderos kichwa. Con la esperanza de que ser protegidos de las interminables guerras de brujos, en el 2018, en la comunidad de Guiyero construyeron una enorme vivienda para un curandero kichwa.<sup>10</sup>

## 6 ENEMIGOS, EPIDEMIA Y DISPERSIÓN

Desde la primera visita de Dayuma en 1958 se produjeron contagios con enfermedades desconocidas para los waorani como gripe, tuberculosis, paludismo, y

<sup>10</sup> Un niño de 5 años había muerto meses atrás de mi llegada en el 2018 y se atribuyó su muerte a un curandero kichwa, razón por la cual se convidó a vivir, entre ellos, a otro curandero más poderosos para evitar otras muertes.

poliomielitis. Esta última fue mortal para el grupo indígena, sobre todo cuando llegaron al protectorado en 1968. Esta época es recordada con gran tristeza. Los waorani de río abajo, del Yasuní estuvieron convencidos que sus antiguos enemigos les habían envenenado. Pensaron que Dayuma había orquestado las muertes pues los miembros de su familia no murieron. Así algunos waorani creían que: “Estaban contentos que mueran los enemigos y que ellos vivan (clan Dayuma) ... Los misioneros pusieron veneno en la chicha...Dios es mala cosa porque dejó morir”.

Frente al caos sanitario, las campañas de vacunación y entrega de medicinas agravaron las sospechas de que el éxodo había sido una trampa tendida por los antiguos enemigos. La sobrepoblación, la escasez de animales y huertos, las enfermedades, la desconfianza entre clanes, y la sobreprotección de Raquel y Dayuma -quienes los mantenían aislados del mundo no cristiano- fueron las causas del fracaso de la reducción poblacional.

En 1976 ante el nerviosismo del ILV, llamaron al misionero/antropólogo James Yost para interpretar las causas del fallido experimento. Yost recomendó la dispersión de los grupos y sugirió la salida del ILV de Tiweno. Al fin se reconoció, en 1976, que, si los huaorani iban a lograr solucionar a sus propios problemas y permanecer independientes del ILV, sería preciso que enfrentaran sus problemas solos...” (Yost, 1978, p.17). Las recomendaciones de Yost fueron aceptadas y por esta razón se permitió la dispersión de los indígenas y los misioneros de ILV tuvieron que abandonar el territorio. Sin embargo, Raquel siguió trabajando con los Waorani en forma personal hasta su muerte en 1994.

## 7 CONCLUSIONES

La evangelización protestante de los waorani adolece de luces y sombras que no son exclusivos a los evangélicos pues otras denominaciones religiosas han caído en similares prácticas perjudiciales. Con el afán de llevar el mensaje cristiano se atropelló los valores y la dignidad de la cultura indígena, desconociendo el esfuerzo humano de miles de años de adaptación ecológica que envuelve un complejo sistema simbólico de personas, espíritus, animales, plantas, difuntos y objetos. La imposición de categorías binarias y nociones del pensamiento moderno demostró el etnocentrismo de occidente que imposibilita otras maneras de pensar, estar y sentir en el mundo.

El experimento del protectorado estuvo destinado a facilitar la evangelización tal y como sucedió en tiempos coloniales, probando que la base de la evangelización sigue siendo la negación del otro. El traslado de clanes enemigos a la reserva con base de miedos, promesas de paz y abundancia resultó un fracaso que terminó en enfermedades, hambre

y enfrentamientos. La dispersión a manera de solución los dejó solos, y dependientes. De regreso a sus antiguos territorios hallaron que las compañías petroleras habían invadido sus antiguos territorios y debieron conformarse con vivir entre pozos petroleros, caminos polvorientos, vecinos kichwas, shuar y colonos, donde el mal olor, el ruido y la escasez de fauna los tiene indignados.<sup>11</sup>

La figura de Dayuma refleja la tragedia y el rumbo del contacto cultural: de la cima, al abismo y finalmente a la metamorfosis animal. Del paraíso y la vida eterna a enfrentar la cruda realidad del rechazo, la impotencia y la incompetencia en el mundo *cowori*. La fuerza, el orgullo, y las habilidades de los cazadores/recolectores no fueron valoradas, los waorani, siguieron siendo salvajes (aucas). Sin embargo, su transformación y adaptación cultural los mantiene dinámicos, resistentes e ingeniosos con su eterno humor explosivo y optimismo excepcional.

Hemos echado un vistazo general sobre ciertos aspectos de la cultura waorani pues un libro está en curso donde desarrollaremos en profundidad cada uno de los aspectos mencionados en este artículo.

Consideramos que la reinterpretación cultural a través de los sueños, los chamanes y la lectura bíblica, en clave waorani, constituyen un acervo cultural que da sentido a sus vidas y renueva la cultura waorani.

El mayor peligro que encontramos es la potencial agresión contra el grupo no contactado, (taromenane), que ahora es blanco de la evangelización de los propios waorani por ser considerados no-cristianos, es decir enemigos (*cowori*). Se reproduce la misma aspiración misionera de evangelizar/civilizar a los pueblos indígenas más aislados, homogeneizando su cultura y negando así la diversidad cultural que es la mayor riqueza del mundo. Sin embargo, también existe, entre los waorani contactados, cierta nostalgia, sobre su vida pasada, sin contacto. Sus memorias y relatos de la guerra, la fuerza, y la unidad del grupo los hace repasar constantemente la historia reciente del aislamiento voluntario en el que vivieron hasta los años 70. Estas paradojas son características del grupo waorani, quizá son modos de expresión de un pensamiento no binario que permite matices y ambigüedades tan difíciles de aceptar con las categorías occidentales.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Andrade, S. (2024). Corazón de mártires: Misiones cristianas y evangelización de los indígenas waorani del Ecuador. In D. Messa & A. Ciurlo (Eds.), *Catolicismos y política en América Latina*. Pontificia Universidad Gregoriana.

---

<sup>11</sup> Debido a la ira los waorani explican las razones de las incursiones con muerte a los grupos no contactados ocurridos en el 2003 y 2013; de igual manera los taromenane, mataron con lanza a una pareja waorani en el 2013 con quienes al parecer mantenían contactos esporádicos.

Goffin, A. (1994). *The rise of Protestant Evangelism in Ecuador 1895-1990*. University Press of Florida.

*La Bíblia*. (1975). Editorial Desclée de Brouwer.

Rival, L. (1996). *Hijos del sol, padres del jaguar*. Abya-Yala.

Stoll, D. (1985). *¿Pescadores de hombres o fundadores de imperio?* Centro de Estudios y Promoción del Desarrollo.

Trujillo, P. (2024). *Las misiones y los waorani: historia de civilización, modernidad, progreso y cambio cultural*.

Wallis, E. (1960). *The Dayuma Story*. Harper & Brothers publishers.

Yost, J. (1978). *El desarrollo comunitario y la supervivencia étnica: el caso de los huaorani, Amazonía ecuatoriana*.

Yost, J. (1981). Twenty years of contact: the mechanisms of change in Wao (Auca) culture. In N. Whitten (Ed.), *Cultural transformations and ethnicity in modern Ecuador* (pp. 677–704). University of Illinois Press.

## SOBRE O ORGANIZADOR

**Luis Fernando González-Beltrán-** Doctorado en Psicología. Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual. (ABAI). de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutorial en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas "Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación". FES Acatlán; "Lecturas de Economía", Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista "Advances in Research"; Revista "Current Journal of Applied Science and Technology"; Revista "Asian Journal of Education and Social Studies"; y Revista "Journal of Pharmaceutical Research International".

<https://orcid.org/0000-0002-3492-1145>

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adubação orgânica 396

Adulto mayor 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 422, 426, 427

Agroecologia 396

Alteración de la consciencia 57, 58, 59, 63, 66, 67, 68, 69, 71, 74, 75, 76, 80, 81, 82, 86

Antropología cultural 368, 374

Araxá 103, 104, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 124, 127, 129

Arquivos judiciais 103

Autoria 160, 162, 167, 168, 169, 171

### B

Blog o Bitácora 196, 249

### C

Cambio climático 209, 226, 245, 324, 325, 326, 327, 335, 343, 379, 380, 381, 385, 386, 387, 388, 390, 392, 393

China 101, 340, 341, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 385, 433

Ciclagem 396

Ciência da Informação 349, 350, 351, 352, 363, 364, 367

Cinefilia 147, 148, 149, 152, 153, 155, 158, 162

Cinema 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Cientes 305, 312

Código de Ética 350, 356, 363, 364, 366, 367

Compreensão da leitura 257, 258, 259, 260, 262, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274

Construção de crise 36

Cooperación 21, 219, 340, 341, 343, 344, 348

Correspondência 131, 132, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 213

Cotidiano 53, 131, 132, 139, 142, 280

Cristianismo 1, 7

Cultura turística 368, 371, 372, 373, 375, 376, 377, 378

Curriculum oculto 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 286, 289, 290

## D

Desarrollo emprendedor 310, 313, 334

Desarrollo sostenible 248, 310, 315, 316, 317, 320, 323, 324, 325, 326, 327, 335

Digitalização 147, 148, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 167, 168, 169, 170, 171

## E

Ecosistema del emprendedor 291, 292, 293, 297, 298

Ecuador 1, 2, 3, 4, 10, 11, 59, 85, 90, 198, 291, 292, 293, 299, 300, 301, 302, 303, 336, 341

Educación 6, 13, 30, 31, 89, 91, 183, 189, 190, 194, 198, 199, 203, 205, 211, 212, 215, 218, 230, 234, 236, 238, 239, 243, 251, 252, 253, 254, 255, 276, 278, 281, 289, 290, 296, 297, 300, 301, 302, 303, 310, 311, 313, 339, 342, 344, 345, 368, 369, 370, 371, 376, 378, 414, 418, 427, 428, 429, 432

Emotional abuse 93, 97, 98, 99, 100

Emprendimiento 182, 184, 185, 188, 189, 192, 292, 293, 294, 295, 296, 298, 299, 300, 301, 302, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 323, 326, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 335, 336, 337, 338, 339

Ensayo fotográfico 430, 431, 433

Ensino explícito 257, 258, 259, 271, 274

Envejecimiento 413, 414, 415, 418, 427, 428

Espírito empreendedor 186, 292, 312, 314, 318

Estancia 413, 414, 421

Ética e deontologia da Informação 350, 355

Extensão rural 395, 396

## F

Formación turística 368

Formal learning 173, 177

Fotografía participativa 429, 430, 432, 433, 436

Fotografía sensorial 429, 430, 431, 433

## G

GEI 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 388, 390, 392, 393

Guilhermino Cesar 131, 139, 142, 143, 145

Guyana 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348

## H

Historia do Brasil 103, 138

Horticultura 396

## I

Impacto económico del turismo 368

Impunidade 18, 57, 58, 59, 70, 74, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87

Informal learning 173, 174, 176, 177, 179, 180

Informal organizational learning 173, 174, 176, 177, 178, 179

Inovación 182, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 251, 291, 292, 293, 294, 296, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 312, 313, 314, 315, 317, 318, 321, 322, 323, 324, 326, 329, 330, 331, 333, 334, 335, 336, 341, 368, 426, 427

Inovación empresarial 292, 303

Interculturalidad 1

Inversiones 314, 321, 325, 326, 340, 342, 343

## L

Leitura 134, 137, 141, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275

LGBTQ+ community 93, 95, 96, 97, 98

Literatura epistolar 131

## M

Materiales didácticos 196, 249

Mejora continua 193, 305, 309

Misiones 1, 10, 11

Murilo Mendes 131, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146

## N

Negocios 42, 88, 127, 184, 291, 292, 293, 294, 299, 300, 301, 302, 303, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 320, 324, 325, 326, 327, 329, 330, 332, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 355

## O

Oficinas de Transferencia 182, 194

Organizational learning 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181

Organization development 173

## P

Pensamiento estratégico 292  
Perdurabilidad de emprendimiento 310  
Philippines 93, 94, 97, 98, 100, 101, 102  
Photovoice 430, 431, 432, 437  
Physical abuse 93, 98, 99, 100  
Políticas públicas 13, 25, 31, 35, 36, 37, 38, 39, 43, 44, 53, 56, 189, 310, 312, 313, 314, 319, 323, 324, 334, 371, 376, 397, 426, 427  
Potencial turístico 368, 376, 378  
Premeditación 57, 74, 82, 84  
Prevalence of abuse 93, 94  
Programa de intervenção 257, 258, 266  
Propostas reformistas 36, 37, 38, 39, 40, 45, 48, 51, 54

## R

Reforma trabalhista 35, 36, 40, 42, 43, 44, 45, 49, 50, 51, 55, 56  
Rehabilitación Basada en Comunidad (RBC) 430  
Representaciones sociales 276, 285, 286, 287, 288, 289  
Responsabilidad penal 57, 59, 60, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 86, 87, 88  
Restauro 148, 156, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 172

## S

Sesmarias 103, 104, 112, 123, 126, 130  
Sexual abuse 93, 96, 99, 100  
Sitio Web 195, 196, 249  
Sostenibilidad 30, 183, 188, 193, 310, 311, 316, 317, 318, 319, 321, 322, 324, 325, 326, 327, 329, 330, 331, 333, 334, 337, 368, 376, 378

## T

Tecnologia 6, 135, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 182, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 210, 211, 251, 253, 275, 298, 314, 315, 317, 321, 322, 329, 344, 349, 353, 363, 368, 379, 380, 390, 391, 392, 393, 395, 407, 412  
Tipos de emprendimientos 310, 326, 327  
Transferencia de tecnología 182, 184, 187

Transformação digital 350, 352, 353, 365

Transporte urbano 305, 309

Triângulo Mineiro 103, 104

## U

UAQ 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

Úlceras 413, 414, 420, 421, 422, 425

## W

Waorani 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

Web 2.0 196, 249

WebQuest 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256